



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PLANO DE ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL  
DA PROPRIEDADE DO MONTE BARATA  
(CONCELHO DE CASTELO BRANCO)**

**Engenharia Florestal**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Isabel Maria Rodrigues Navalho**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2007**

## Índice

Lista de abreviaturas .....	IV
Índice de figuras .....	V
Índice de tabelas .....	VI
Resumo .....	VII
Abstract .....	VIII
Lista de anexos .....	IX
<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Localização da área de estudo .....</b>	<b>2</b>
2.1 Enquadramento nos instrumentos de gestão territorial .....	2
<b>3. Caracterização da área de estudo .....</b>	<b>3</b>
3.1 Caracterização climática .....	3
3.2 Caracterização geológica/litológica .....	3
3.3 Caracterização edáfica .....	5
3.3.1 Capacidade de uso do solo .....	6
3.4 Caracterização ecológica .....	6
3.5 Caracterização fisiográfica .....	6
3.5.1 Altitude .....	6
3.5.2 Declive .....	7
3.5.3 Exposição .....	7
3.5.4 Hidrografia .....	7
<b>4. Material e métodos de estudo .....</b>	<b>7</b>
4.1 Material utilizado .....	7
4.2 Métodos de estudo .....	8
4.2.1 Foto-interpretação e estratificação da área de estudo .....	8
4.2.2 Validação no campo da foto-interpretação .....	9
4.2.3 Delineamento da amostragem .....	9
4.2.3.1 Amostragem casual simples .....	10
4.2.3.2 Amostragem sistemática .....	10
4.2.3.3 Amostragem por transectos lineares .....	11
4.2.4 Recolha de dados .....	12
4.2.4.1 Parcelas de amostragem .....	12
4.2.4.1.1 Variáveis recolhidas nas parcelas de amostragem .....	13

4.2.4.1.2	Caracterização dendrométrica .....	14
4.2.4.1.3	Estado de declínio das árvores .....	15
4.2.4.2	Transectos .....	15
4.2.5	Análise de dados .....	16
4.2.5.1	Parcelas de amostragem .....	16
4.2.5.1.1	Fisiografia do terreno .....	16
4.2.5.1.2	Coberto arbustivo e risco de incêndio .....	16
4.2.5.1.3	Fauna silvestre e doméstica .....	17
4.2.5.1.4	Caracterização dendrométrica .....	17
4.2.5.1.5	Caracterização do estado de declínio das árvores .....	18
4.2.5.2	Transectos .....	19
<b>5.</b>	<b>Resultados e discussão .....</b>	<b>19</b>
5.1	Estratificação da área de estudo .....	20
5.2	Caracterização dos povoamentos puros de sobreiro .....	21
5.2.1	Caracterização dendrométrica do estrato Sb <sub>1</sub> .....	21
5.2.2	Caracterização dendrométrica do estrato Sb <sub>2</sub> .....	24
5.3.	Caracterização dos povoamentos puros de azinheira .....	26
5.3.1	Caracterização dendrométrica dos estratos Az <sub>3</sub> , Az <sub>4</sub> e Az <sub>5</sub> .....	26
5.4	Caracterização dos povoamentos mistos de azinheira e sobreiro .....	27
5.4.1	Caracterização dendrométrica dos estratos AzxSb <sub>2</sub> e AzxSb <sub>5</sub> .....	28
5.5	Risco de incêndio .....	30
5.6	Estado de declínio das árvores .....	31
<b>6.</b>	<b>Propostas de gestão florestal .....</b>	<b>32</b>
6.1	Acções a desenvolver .....	32
6.1.1.	Área sem coberto arbóreo .....	33
6.1.2.	Áreas arborizadas .....	33
6.1.3	Escolha das espécies .....	34
6.1.4	Preparação de terreno .....	36
6.1.4.1	Controlo da vegetação espontânea .....	37
6.1.4.1.1	Limpeza manual e moto-manual .....	38
6.1.4.1.2	Limpeza mecanizada .....	38
6.1.4.1.3	Marcação e piquetagem das curvas de nível .....	39
6.1.4.2	Mobilização do solo .....	39
6.1.4.2.1	Subsolagem .....	39
6.1.4.2.2	Abertura de covas ou de covachos .....	40

6.1.4.2.3 Equipamentos e tempos de trabalho .....	40
6.1.5 Métodos de instalação dos povoamentos .....	41
6.1.5.1 Trabalhos complementares da instalação .....	44
6.1.5.2 Nova técnica de instalação de povoamentos .....	44
6.1.6 Adensamento de povoamentos .....	45
6.1.7 Recuperação de linhas de água .....	45
6.1.8 Condução de povoamentos .....	46
6.1.8.1 Limpezas .....	47
6.1.8.2 Desramações .....	47
6.1.8.3 Podas .....	48
6.1.8.3.1 Podas de formação .....	48
6.1.8.3.2 Podas sanitárias .....	48
6.1.8.3.3 Podas de manutenção .....	49
6.1.8.4 Desbastes .....	49
6.1.8.5 Descortiçamento .....	50
6.1.9 Infra-estruturas .....	50
6.1.9.1 Rede viária .....	50
6.1.9.2 Pontos de água .....	50
6.1.10 Apicultura .....	51
6.1.11 Valorização das instalações existentes .....	51
6.1.12 Potencialidades da aplicação SIG .....	51
<b>7. Considerações finais .....</b>	<b>52</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>53</b>
<b>Agradecimentos</b>	
<b>Anexos</b>	

## Resumo

Inserido no Parque Natural do Tejo Internacional, o Monte Barata possui uma importante área de montado de azinho (*Quercus rotundifolia* Lam.) e/ou sobre (*Quercus suber* L.), alternado com pastagem, galeria ripícola e olival, que formam um mosaico paisagístico com relevante interesse para o fomento da biodiversidade e a conservação da natureza.

O trabalho consistiu na elaboração de um plano de ordenamento e gestão florestal para o Monte Barata, que englobou a caracterização e avaliação da aptidão florestal da área através da recolha de variáveis dendrométricas e fitossanitárias dos povoamentos, bem como do coberto arbustivo, de modo a permitir a elaboração de propostas de intervenção. As propostas apresentadas tiveram em consideração os objectivos da associação *Quercus* – A.N.C.N., no sentido de assegurar um adequado ordenamento do espaço e uma gestão florestal sustentável, que contribua para a manutenção e fomento da biodiversidade e a conservação dos valores naturais que esta área detém.

A informação recolhida foi armazenada em ambiente SIG, de forma a permitir uma melhor gestão de toda a área no futuro.

Palavras-chave: Monte Barata; conservação da natureza; biodiversidade; ordenamento; gestão florestal.